

Relato de experiência

Implantação do portfólio reflexivo nos programas de residência multiprofissional do Sistema Único de Saúde: relato de experiência

Implementation of the reflective portfolio in multidisciplinary residency programs of the Brazil's Unified Health System: experience report

Rachel Freire Lima da Silva¹, Ana Cláudia Fonseca de Souza², Mateus Garcia Prado Torres³, Jucilene Pitágoras Sousa e Lima⁴ & Fernanda Crestina Leitenski Delela⁵

¹Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia, campus Canela, Salvador, Bahia. Especialista em Preceptoria Multiprofissional na Área da Saúde pela Faculdade Moinhos de Vento, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. E-mail: chelfreire@hotmail.com;

²Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia, campus Canela, Salvador, Bahia. Especialista em Preceptoria Multiprofissional na Área da Saúde pela Faculdade Moinhos de Vento, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. E-mail: caufs@yahoo.com.br;

³Graduação em Fisioterapia pela Universidade Católica do Salvador, campus Pituáçu, Salvador, Bahia. Especialista em Preceptoria Multiprofissional na Área da Saúde pela Faculdade Moinhos de Vento, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. E-mail: mateusgarpto@gmail.com;

⁴Graduação em Fisioterapia pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, campus Brotas, Salvador, Bahia. Especialista em Preceptoria Multiprofissional na Área da Saúde pela Faculdade Moinhos de Vento, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. E-mail: jucypitagora@gmail.com;

⁵Graduação em Odontologia pela Universidade Luterana do Brasil, campus São José, Canoas, Rio Grande do Sul. Mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio grande do Sul. E-mail: <https://orcid.org/0000-0002-0833-1117>.

Resumo: Os programas de residência em saúde são de vital importância para o fortalecimento do Sistema único de Saúde, assegurando a formação de profissionais que fomentem os princípios da universalidade, equidade e integralidade. Nesse contexto o objetivo do presente trabalho é descrever a implantação e desenvolvimento do portfólio reflexivo como instrumento de aprendizagem e de avaliação formativa. Para tanto, foi feito um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência acerca da implantação do portfólio reflexivo nos programas de residência multiprofissional em saúde de um hospital de grande porte na cidade de Salvador-BA. A discussão sobre a aplicação do portfólio reflexivo possibilitou a vivência da avaliação formativa a partir da perspectiva mediadora, trazendo novos olhares tanto dos tutores e preceptores, quanto dos próprios residentes/educandos, além disso, a partir de sua aplicação, foi possível promover ajustes nos programas de residência, permitindo melhorias no conteúdo programático. Conclui-se assim, que o portfólio reflexivo é uma metodologia ativa que possibilita o desenvolvimento de habilidades e competências para atuação do residente nos campos de prática.

Palavras chaves: Metodologias ativas; Avaliação formativa; Residentes.

Abstract: Health residency programs are vitally important for strengthening the Unified Health System, ensuring the training of professionals who promote the principles of universality, equity and comprehensiveness. In this context, the objective of this work is to describe the implementation and development of the reflective portfolio as a learning and formative assessment instrument. To this end, a qualitative, descriptive, experience report study was carried out on the implementation of the reflective portfolio in multidisciplinary health residency programs at a large hospital in the city of Salvador-BA. The discussion on the application of the reflective portfolio made it possible to experience formative assessment from a mediating perspective, bringing new perspectives from both tutors and preceptors, as well as residents/students themselves. Furthermore, through its application, it was possible to promote adjustments in residency programs, allowing improvements in programmatic content. It is therefore concluded that the reflective portfolio is an active methodology that enables the development of skills and competencies for the resident to work in the fields of practice.

Key words: Active methodologies; Formative assessment; Residents.

1 INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) institucionalizado legalmente pela lei 8080/1990 e 8142/1990 é um marco civilizatório da sociedade brasileira. Seus princípios humanistas trazem um novo pacto social dentro de uma perspectiva até então inédita quando se olha a oferta dos recursos públicos para a população, principalmente para os mais vulneráveis. A partir de sua implantação ganhos foram alcançados, os dados do aumento da expectativa de vida e redução da mortalidade infantil são exemplos deste sucesso. Entretanto ainda existem lacunas e fragilidades para se avançar, destacando-se a fragmentação do sistema, seu subfinanciamento crônico, as ameaças do mercado privado e

as diferenças econômicas e socioculturais do Brasil (PAIM 2018; FARIA 2022, FLOR 2022).

Neste contexto, surgem os programas de Residência Multiprofissionais em Saúde (RMS), em formato de pós-graduação lato sensu, numa parceria do Ministério da Educação e Ministério da Saúde. Apresentam-se como uma das principais escolhas de desenvolvimento do sistema, fortalecendo uma formação do SUS e para ele, que permita a vivência dos princípios de universalidade, equidade e integralidade, qualificando os profissionais que modificam e continuarão modificando as políticas públicas e permitindo que a população possa exercer o controle social fundamental

para implementação da saúde plena (PASSOS, 2020, SILVA, 2018, SOUZA, 2022, TORRES, 2019).

Diante do exposto a residência em saúde constitui-se como elemento-chave de proteção do SUS. Para o sucesso desta estratégia é imprescindível considerar a especificidade da formação de adultos, destaca-se nesta análise a andragogia, conceituada como a ciência que estuda a educação nesta população, enfatizando-se principalmente o aprendizado com alto grau de significado e que pode ser aplicado à vida real. Outro aspecto fundamental é entender que o residente/educando é alguém que carrega uma história pregressa, e por isso precisa ser ouvido para o entendimento das subjetividades o que por sua vez traz potência para o processo de aprendizado crítico, reflexivo, cidadão (LAWALL, 2018). Esta abordagem só é possível com a utilização de metodologias ativas, fomentando o processo de construção de conhecimento por permitir uma pedagogia significativa associada ao processo de aprendizado para a prática entendendo o educando como ser ativo do seu processo de desenvolvimento (SANGLARD, 2022, SEABRA 2023, PEREIRA, 2022).

No planejamento pedagógico dispense-se um tempo significativo para o processo de avaliação. Avaliar é em suma aferir de maneira multidimensional a performance de um aluno no seu itinerário de aprendizado. Além do descrito anteriormente é importante salientar que a avaliação é de caráter subjetivo e também orientada por elementos éticos e morais. Dito isto, ao avaliar um educando pode-se escolher por uma abordagem excludente, classificatória que tem o objetivo de comparar e eliminar aquele que não atende a parâmetros muitas vezes definidos de maneira arbitrária, o que em parte reproduz uma modelo sociedade que é diametralmente contrário as políticas civilizatórias como as propostas pelo SUS. O outro caminho possível de escolha é a avaliação mediadora, que considere as subjetividades, este olhar é inclusivo, solidário e fomenta as múltiplas visões para a solução dos problemas cada mais complexos que se apresenta a sociedade (HOFFMANN, 1994; SORDI, 2015).

As avaliações podem ser classificadas ainda com relação aos seus objetivos, dividindo-se em: diagnóstica, formativa e somativa. Cada uma delas apresentam particularidades específicas para aferição do aprendizado e que pode ser aplicada em momentos diferentes. Uma reflexão sobre as metodologias é mais uma vez atrelar a mesma a escolhas da abordagem ética do processo de aferição das aquisições de competências e habilidades, reafirma-se a potência da avaliação mediadora como fomentadora de um aprendizado reflexivo e cidadão. Pensar a partir desta perspectiva traz a possibilidade de considerar os reais problemas da sociedade e como estes podem moldar o processo de aprendizado (SORDI, 2015, GOMES, 2021).

Há muitas ferramentas possíveis de aplicação na avaliação mediadora como a problematização, o aprendizado baseado em problema, as simulações e o portfólio reflexivo, são sobre este último recurso de avaliação que este artigo vai se debruçar a partir de agora. O portfólio é um instrumento que permite aferir as aquisições em relação ao aprendizado, tanto do ponto de vista das habilidades quanto das competências. Ele permite a possibilidade do entendimento do percurso pedagógico fomentando a reflexão de todos os aspectos deste processo seja do ponto de vista cognitivo, psicomotor, social e afetivo, o que por sua vez torna este instrumento amplo e flexível para registro das informações pertinentes aos ganhos do aprendizado. Além disso, destaca-

se que esta abordagem visa avaliar, mas também nortear para onde caminhar dentre as necessidades de cada ser no processo de educação profissional. Há também o estímulo a postura crítica, atrelada a visão cidadã e humanista tão importantes para a consolidação do SUS como opção social da sociedade brasileira (CORDEIRO, 2019, FERRARINI, 2022 PEREZ, 2021, JUNGLES 2018).

Este artigo tem como objetivo descrever a implantação e desenvolvimento do portfólio reflexivo. Foi realizado como requisito da especialização em Preceptorial Multiprofissional na Área da Saúde, uma iniciativa do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS da Associação Hospitalar Moinhos de Vento (PROADI-SUS).

2 MATERIAL E MÉTODO

Este é um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência acerca da implantação do portfólio reflexivo nos programas de residência multiprofissional em saúde de um hospital de grande porte na cidade de Salvador-BA. A pesquisa foi realizada nos meses de julho a setembro de 2023 e descreve a implantação do portfólio reflexivo a partir de sua introdução como método de avaliação, entre março de 2020 a fevereiro 2021. Elaborado a partir dos registros e impressos da Comissão de Residência Multiprofissional (COREMU) bem como da experiência dos quatro autores deste artigo. Dois fisioterapeutas que são preceptores e duas enfermeiras, tutoras dos programas das residências multiprofissionais em saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O portfólio surgiu no universo das artes, especialmente na arquitetura e no design como uma espécie de book ou dossiê, onde os diversos profissionais apresentam seus melhores trabalhos e documentam sua trajetória profissional (VILLAS BOAS, 2001). No Brasil, o portfólio reflexivo foi utilizado inicialmente nas séries iniciais da educação Básica e no ensino Superior, em cursos de pedagogia e na formação de professores pela professora Beningna Villas Boas (PIANOVSKI, 2010).

Desde o ano de 2006, o hospital onde ocorreu a aplicação do portfólio reflexivo é campo de prática de programas de residência de instituições de ensino superior públicas nas áreas de enfermagem, fisioterapia e nutrição. Em 2015, a instituição *locus* deste estudo deixou de ser campo de prática e passou a ser instituição proponente e neste mesmo ano foi criada a COREMU. Em 2016, iniciaram os programas de Residência em fisioterapia em reabilitação neuro funcional e terapia intensiva/emergência com bolsas financiadas pela Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB) (PICANÇO, 2019).

No ano de 2020, havia sete programas da residência multiprofissional: fisioterapia em reabilitação neuro funcional, fisioterapia em terapia intensiva e emergência, enfermagem em terapia intensiva, enfermagem obstétrica, enfermagem em centro cirúrgico e centro de material e esterilização, fonoaudiologia com ênfase em neonatologia e um programa multiprofissional em neurologia.

Na residência multiprofissional o portfólio foi implantado em 2020 e o mesmo desde então é desenvolvido ao longo dos dois anos de residência. Os primeiros portfólios foram redigidos em março de 2020, em meio a pandemia do COVID 19. O primeiro roteiro para a confecção do portfólio fazia ao residente, principiante, três questionamentos: quem sou eu, como cheguei até aqui e porque escolhi este

programa. O residente do segundo ano, por sua vez, deveria discorrer sobre a experiência do primeiro ano de residência. Além disso, agregou-se a ideia de fazê-los temáticos, abordando algumas patologias, numa estratégia de suprir o conteúdo teórico que não estava sendo ofertado por conta do distanciamento.

Os portfólios dos residentes do segundo ano deveriam versar sobre o primeiro ano da residência e deveriam ser enviados aos tutores por e-mail, com cinco dias de antecedência para leitura prévia antes do encontro da tutoria. O dia da tutoria é definido previamente na confecção da escala e é reservado para o tutor acadêmico fazer a discussão do portfólio e dar um feedback, e posteriormente fazer um resumo dos principais problemas que necessitam de alguma intervenção, para ser entregue à COREMU. O portfólio não é público, depois de redigido pelo residente é disponibilizado para o tutor fazer a avaliação e fornecer feedback. Isso criou um ambiente seguro para que o residente pudesse expressar seus anseios, inseguranças e vulnerabilidades, sabendo que somente as pessoas autorizadas por ele terão acesso a esses relatos.

Outra particularidade do uso do portfólio reflexivo é que este é apreciado inicialmente pelos tutores dos diferentes programas de residência. O tutor, na definição de Botti e Rego (2008) é o profissional que orienta, ensina, ajuda na busca de conhecimento e tem também papel importante como avaliador. Esta função deve ser exercida por profissional com formação mínima de mestre e experiência profissional de, no mínimo, três anos.

A definição de tutor surgiu no direito romano e é atribuída aquele que se encarregava de cuidar de um incapaz (como por exemplo, o órfão). Em português, a palavra é utilizada desde o século XIII e tinha o significado de guarda, protetor ou aquele que mantém outras pessoas sob suas vistas, que olha, encara, examina, observa e considera (PIANOVSKI, 2010).

Segundo a resolução da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde Resolução (CNRMS) Nº 2 de abril de 2012, ao tutor compete ainda outras atribuições: implementar estratégias pedagógicas que integrem saberes e práticas, promovendo a articulação ensino serviço, de modo a proporcionar a aquisição das competências previstas no projeto pedagógico do programa, realizando encontros periódicos com preceptores e residentes, organizar, em conjunto com os preceptores, reuniões periódicas para implementação do projeto pedagógico; participar do planejamento e implementação das atividades de educação permanente em saúde para os preceptores; equipe de saúde, docentes e residentes, particular a integração dos preceptores e residentes com os respectivos pares de outros programas bem como com estudantes dos diferentes níveis de formação; participar do processo de avaliação dos residentes e do projeto pedagógico do programa; orientar e avaliar os trabalhos de conclusão da residência (BRASIL, 2012).

No momento da implantação do portfólio haviam dezessete tutores para atender as cinco categorias profissionais dos oito programas de residência que existiam à época. A comissão das residências definiu algumas orientações para o tutor: ficava responsável pelo acompanhamento de no máximo seis residentes e devia orientar os mesmos na construção dos portfólios, deveria realizar no mínimo um encontro ao mês para a tutoria e

encaminhar uma síntese mensal desse acompanhamento para o coordenador do programa.

Neste primeiro ano de inserção foram evidenciadas algumas dificuldades como: disponibilidade de preceptores com mestrado para serem tutores das diversas categorias e programas, os residentes não enviavam o portfólio com antecedência para o tutor fazer a leitura ou não entregavam todo mês o portfólio e o tutor não cobravam a entrega do portfólio. No segundo ano após algumas reuniões dos tutores e residentes com a COREMU, onde foi discutida a importância do portfólio, a implantação se consolidou.

A introdução do portfólio reflexivo possibilitou a vivência da avaliação formativa a partir da perspectiva mediadora, trazendo novos olhares tanto dos tutores e preceptores, quanto dos próprios residentes/educando. Este instrumento também se tornou um canal de comunicação, permitindo que os residentes pudessem expressar as suas percepções sobre o aprendizado, relação com o serviço, convivência com os preceptores além de fomentar as suas necessidades andragógicas. A partir desta experiência, houve a integração das informações trazidas no portfólio reflexivo no planejamento educacional das turmas subsequentes das diversas residências. Houve com isso ganhos significativos tanto em relação ao conteúdo programático proposto, quanto nas relações de todos os componentes que compõe os programas, qualificando estes para os usuários, profissionais, residentes, preceptores e tutores do hospital.

4 CONCLUSÃO

Inferimos que o portfólio reflexivo é uma metodologia ativa inovadora. A implementação foi uma experiência exitosa, consolidada ao longo destes três anos nos programas da residência multiprofissional.

O portfólio reflexivo é um importante instrumento de formação, especialmente por estreitar o diálogo entre educador e educando, permite a construção do conhecimento e possibilita o desenvolvimento de habilidades e competências para atuação dos residentes nos campos de prática.

Sugere-se novos estudos referente a essa temática, pois é escassa a literatura sobre a utilização dos portfólios em residências multiprofissionais. É relevante apreciar o portfólio, enquanto ferramenta de avaliação, na perspectiva do residente e do tutor, pois poderá contribuir para a avaliação de outros residentes em âmbito nacional e internacional.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Superior. Resolução CNRMS Nº 2, de 13 de abril de 2012. Dispõe sobre Diretrizes Gerais para os Programas de Residência Multiprofissional e em Profissional de Saúde. Diário Oficial da União, 16 abr 2012. Poder Executivo, Brasília, DF; Seção I, p.24-25. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15448-resol-cnrm-n2-13abril-2012&Itemid=30192. Acesso em: 27 ago. 2023.
- BOTTI, S. H de O.; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 32, n. 3, p. 363–373, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022008000300011>. Acesso em: 27 ago. 2023.

- CORDEIRO, F. N. C. S.; SILVA, J. A. C. Portfólio reflexivo: Ferramenta inovadora de avaliação formativa na educação em saúde. **REAS**, São Paulo, v. 31, e1203, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1203>. Acesso em: 27 ago. 2023.
- FARIA, C. D. DE.; MACHADO, Y. DE J. Análise comparativa: direitos humanos e as leis orgânicas da saúde. **Revista Bioética**, v. 30, n. 3, p. 558–563, jul. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422022303549PT>. Acesso em: 27 ago. 2023.
- FERRARINI, R.; BEHRENS, M. A.; TORRES, P. L.. Metodologias ativas e portfólios avaliativos: o que dizem as pesquisas no Brasil sobre essa relação? **Educação em Revista**, v. 38, p. e34179, 2022.
- FLOR, T. B. M. et al.. Análise da formação em Programas de Residência Multiprofissional em Saúde no Brasil: perspectiva dos egressos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 1, p. 281–290, jan. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023281.11292022>. Acesso em: 27 ago. 2023.
- GOMES, D. F.; MOITA, M. P.; DE OLIVEIRA, L. C.; ARAÚJO DIAS, M. S. de. Avaliação formativa em saúde: uma análise das evidências latino-americanas. **Saúde (Santa Maria)**, [S. l.], v. 47, n. 1, 2021. DOI: 10.5902/2236583465079. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/65079>. Acesso em: 29 set. 2023.
- HOFFMANN, J. M. L. Avaliação mediadora: uma relação dialógica na construção do conhecimento. **Avaliação do rendimento escolar**. São Paulo: Fundação para desenvolvimento da educação, p. 51-59, 1994.
- JUNGLES, L. A. P; MAGEDANZ, A. Portfólio reflexivo: uma ferramenta na educação profissional. **Rev. Signos**, ano 39, n. 1, p 287-304, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22410/issn.1983-0378.v39i1a2018.1751>. Acesso em: 29 set. 2023.
- LAWALL, P. Z. M. et al.. A preceptoria médica em medicina de família e comunidade: uma proposta dialógica com a andragogia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 47, n. 1, p. e015, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.1-20220058>. Acesso em: 29 set. 2023.
- PAIM, J. S.. Sistema Único de Saúde (SUS) aos 30 anos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1723–1728, jun. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.09172018>. Acesso em 29 ago. 2023.
- PASSOS, P. M. et al.. Residência Multiprofissional e Formação para o Sistema Único de Saúde: promoção e autonomia do sujeito. **Rev. SBPH**, São Paulo , v. 23, n. 2, p. 3-14, dez. 2020. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582020000200002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 29 ago. 2023.
- PEREIRA, M. DOS S. et al.. Metodologia ativa na educação permanente para abordar ética e bioética. **Revista Bioética**, v. 30, n. 4, p. 725–733, out. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422022304564PT>. Acesso em 29 ago. 2023.
- PEREZ, O.P; CÔRREA, A. K.. Portfólio Reflexivo: desafios para a construção da formação emancipadora na educação superior. **Rev. do centro de ciência da educação**, v. 39, n. 4, p. 01-21, out/dez 2021. Disponível em: <http://doi.org/10.5007/2175-795X.2021.e70848>. Acesso em 29 ago. 2023.
- PIANOVSKI, R. R. R. Portfólios: uma participação mais ativa e reflexiva no ensino de biologia. Vol 1. 2010. **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1679-8.pdf>. Acesso em 30 ago. 2023.
- PICANÇO, C. M. ASSIS; Y. I. S; SOUZA, L. M; ROSSITER, E. L. R. Integrando educação e saúde a partir do programa de residência em enfermagem. In: **Gestão, assistência e ensino no hospital geral roberto santos: evidências do cuidado de enfermagem no Sistema Único de Saúde**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2019. cap. 18, p. 260- 273.
- SANGLARD, L. F. et al.. Active teaching methodologies in health education. **Revista gaúcha de odontologia**, v. 70, p. e20220050, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-86372022005020220037>. Acesso em 01 set. 2023.
- SEABRA, A. D. et al.. Metodologias ativas como instrumento de formação acadêmica e científica no ensino em ciências do movimento. **Educação e Pesquisa**, v. 49, p. e255299, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202349255299>. Acesso em 01 set. 2023.
- SILVA, L. B.. Residência Multiprofissional em Saúde no Brasil: alguns aspectos da trajetória histórica. **Revista Katálysis**, v. 21, n. 1, p. 200–209, jan. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-02592018v21n1p200>. Acesso em 29 ago. 2023.
- SOUZA, V. A. DE .; GURGEL, I. G. D.; ALBUQUERQUE, P. C. Residência Multiprofissional em Saúde: (trans)formação para o SUS em comunidades quilombolas. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 32, n. 3, p. e320313, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312022320313>. Acesso em 29 ago. 2023.
- SORDI, M. R. L. D. et al.. O potencial da avaliação formativa nos processos de mudança da formação dos profissionais da saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, p. 731–742, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.1079>. Acesso em 29 ago. 2023.
- TORRES, R.B.S.; BARRETO I. C. H. C.; FREITAS, R. W. J. F.; EVANGELISTA, A. L. P. State of the art of integrated, multiprofessional and in professional Health area residencies. **Interface (Botucatu)**. 2019; 23:e170691. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.170691> Acesso em 29 ago. 2023.
- VILLAS BOAS, B. M. F. Avaliação Formativa e Formação de Professores: ainda um Desafio. **Linhas Críticas (UnB)** v.12, n.22, p.75-90, jun. 2006. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-04312006000100006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 30 ago. 2023.